

Jovens são punidos por xingar colega de 'bode'

Garotos, de 15 e 16 anos, terão de prestar serviços comunitários por seis meses

Segundo a Promotoria da Infância e Juventude, os rapazes negaram terem xingado e usado a internet como canal para agressões

JULIANA COISSI DA
FOLHA RIBEIRÃO

Dois adolescentes de 15 e 16 anos terão de prestar serviços comunitários por seis meses. Eles foram punidos por terem apelidado de "bode" e xingado uma colega do tradicional colégio Metodista, em Ribeirão Preto (a 313 km de SP). Eles são, ainda, acusados de divulgar os xingamentos na internet.

Os garotos negaram ter xingado e usado a internet para divulgar as ofensas, segundo a Promotoria da Infância e Juventude. A mãe de um deles diz que o filho admitiu ter criado o apelido, mas que toda a classe xingava a menina. Depois que o caso foi parar na Justiça, a vítima, de 15 anos, e um dos acusados mudaram de escola.

A decisão de aplicar a medida socioeducativa foi tomada por Paulo César Gentile, juiz da Infância e Juventude, na última terça-feira, em uma audiência que reuniu os acusados e seus

pais. O juiz concedeu remissão judicial, espécie de perdão acordado entre as partes, para evitar que o processo por injúria seguisse adiante. Os serviços comunitários ainda não foram definidos pelo juiz.

A vítima disse à Promotoria que os xingamentos começaram há cerca de três anos e iam além de "bode": "fedida", "retardada", "idiota", "monga" e "esterco". Ela pediu ajuda à escola, mas disse não ter tido apoio. Seu pai, então, registrou um boletim de ocorrência por injúria. Com o BO, o promotor da Infância e Juventude Naul Felca ouviu os envolvidos e enviou o caso à Justiça.

A Folha foi informada de que o juiz estava em audiências durante todo o dia de ontem. A reportagem também não conseguiu falar com a família da vítima. A mãe do menino que permaneceu na escola disse que aceitou o acordo "para que a história tivesse fim" e achou um exagero que a situação tenha ido à Justiça.

Em nota, o colégio diz que o episódio "foi acompanhado e resolvido pela coordenação e direção pedagógica da escola, conjuntamente aos pais dos envolvidos".

Fonte: Folha de São

Paulo -17/10/2008